

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS-BOAS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS
Composição e impressão—Rua D. Antonio Barros, n.º 46.

Palavras justas

Iniciou, na última segunda-feira, na camara dos pares, a discussão da resposta ao discurso da corôa, o illustre ex-presidente do conselho sr. Ferreira do Amaral. S. ex.ª, que relatou minuciosamente o que se passou durante o tempo que foi presidente do conselho, tambem se referiu aos motivos da crise de que resultou a sua demissão e a dos seus collegas do ministerio, salientando, em varios pontos do seu substancioso e primoroso discurso, o leal apoio e auxilio que o partido progressista lhe dispensou, desde a formação do gabinete até á queda provocada pelo sr. Vilhena.

Assim, s. ex.ª mostrou, de um modo irrefutavel e claro, a attitudé do nosso partido e os serviços ao gabinete da sua presidencia prestados pelo honrado chefe do partido progressista, que é uma gloria da politica portugueza, dizendo até que, «se pude conservar-se onze mezes no governo, o deveu ao apoio de s. ex.ª, sempre seguro e sempre leal, e ao prestigio que s. ex.ª tem sobre os seus amigos que lealmente o acompanharam».

Jubilosamente transcrevemos alguns trechos do notavel discurso proferido pelo ex-presidente do conselho, que traduzem a apreciação justa e desapaixonada da correctissima attitudé do partido progressista perante o ministerio Ferreira do Amaral e que significam um justissimo preito ás proeminentes qualidades que distinguem, como estadista illustre e prestigioso chefe politico, o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Disse o sr. conselheiro Ferreira do Amaral:

O nobre chefe do partido progressista já ao tempo havia regressado da Anadia, e de sua ex.ª ouvi mais uma vez a sua resolução inabalavel de estar ao lado do governo, para tudo em que do apoio dos seus amigos pudesse depender a sua conservação, pela qual instava como sendo o que, n'aquelle momento, de melhor se poderia fazer, no interesse do paiz e das Instituições. Agora, que é moda dizer do sr. José Luciano tudo quanto possa ser desagradavel, permitta-me v. ex.ª que eu saia da mo'la, o que na minha idade não é de estranhar, para fazer a sua ex.ª a justiça, que é dever meu fazer, afirmando mais uma vez quanto auxilio s. ex.ª e os seus amigos, sempre prestaram ao ministerio de que fiz parte, quanta abnegação e desinteresse pessoal e politico encontrei em s. ex.ª, no auxilio que me prestou, até mesmo

nas occasiões em que pequenas divergencias de opinião poderiam perturbar a acção do governo, se a transigencia sempre amavel de s. ex.ª, com os meus desejos, não puzesse o melhor fim a taes differenças de pensar.

Exerce, é certo, s. ex.ª uma larga influencia na politica portugueza; mas exerce-a porque merece exercel-a, pelo seu talento, pelos seus serviços e pela sua inextinguivel sagacidade. Exerce-a, porque tem inteira o completa força sobre o seu partido, porque tem a confiança completa dos seus correligionarios, que tecem em s. ex.ª não só um chefe politico, mas um mestre e um amigo,—não sendo facil encontrar hoje homem publico em Portugal, que não tenha ido á mesquita dos Navegantes, em casos afflictivos, receber a inspiração do propheta, cujo conselho é sempre o mais justo e o mais habil.

Para a queda do ministerio a que presidi, não concorreu s. ex.ª; antes o bom pelo contrario: se me pude conservar onze mezes no governo, devi o ao apoio de s. ex.ª, sempre seguro e sempre leal, e ao prestigio que s. ex.ª tem sobre os seus amigos, que lealmente me acompanharam.

Ao caracter e ao valor do sr. José Luciano nao é ainda tempo de se fazer justiça; esta, só apparecerá inteira e completa quando—o que Deus afaste—s. ex.ª deixar de ser chefe do seu partido.

Eutão se verá o que de bom representa na marcha politica, a segurança de uma força partidaria importante, dirigida pela cabeça politica mais bem organizada de que tenho noticia em Portugal. De pouco serve a s. ex.ª o meu testemunho; modesto como é, ahí fica elle affirmado como a minha convicção a mais sincera, testemunho que não pode ter importancia para sua ex.ª, por falta de valor de quem affirma, mas que algum valor pode ter pela sinceridade e espontaneidade com que faço esta affirmacão, no momento em que ella não pode, de forma alguma, ser tomada como uma lisonja, no momento em que já não mais teroi occasião de me aproveitar dos seus favores politicos.

Com o testemunho mais insuspeito perante o qual tombam flagrantemente todas as malevolas e intrigantes insinuações dictadas pela paixão e pelo odio, fica demonstrada a correcção do nosso partido e reconhecida, mais uma vez e em termos da mais eloquente sinceridade, o quanto vale, pelo seu prestigio, pelo seu caracter, pelo seu enorme talento e extraordinaria largueza de vistas, o illustre homem publico que preside aos destinos do partido progressista.

Grande partido, o nosso, que tem, a dirigil-o, tão eminente chefe.

As opposições

O governo tem sahido triumphante das ultimas sessões da camara dos deputados, apesar da opposição apaixonada que os vilhenistas e alliados lhe tem feito.

Nas votações effectuadas, o governo tem tido sempre maioria, o que, por certo, hade ter causado assombro aos opposicionistas que diziam, antes da abertura do parlamento, que o governo, ou cahia antes, ou cahia logo nas primeiras sessões da camara dos deputados.

Pois enganaram-se, redondamente, como se tem visto.

Por agora, o alvo de todas as investidas da opposição, tem sido o venerando e illustre conselheiro sr. Manoel Affonso Espregueira, que é uma gloria da nossa politica e o melhor e mais sabio ministro da fazenda que tem occupado este alto cargo.

A falta de argumentos para um combate cerrado, as opposições limitam-se a ataques vergonhosos e estereis, o que só tem servido para seu desprestigio e perda da consideração que poderia merecer do publico se, lealmente, cooperassem nos trabalhos parlamentares.

E não vêem ellas—porque as cega, não só a paixão politica, mas tambem o odio pessoal—que o sr. conselheiro Espregueira é considerado no estrangeiro o melhor ministro da fazenda que temos tido, que mais credito merece lá fóra e que é o mais versado ministro das finanças que tem occupado as cadeiras do poder.

E perde-se assim, com essas discussões apaixonadas, sem valor para o paiz, o tempo precioso que poderia ser aproveitado no estudo das medidas que o governo tem apresentado e apresentará ao parlamento.

... Que boa vontade de trabalhar!

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Escriptorio na:

R. Direita, 97.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 17 de Março

Não ha que duvidar:—o março virou a casaca!

Eu não me recordo de um março tão frio, tão gelante, tão ingrato; nem isso admirá; pois que o meu velho amigo Padre Antonio Pias, já conhecido pelos meus estimaveis e queridos leitores, me disse aqui, no passado domingo, que, da idade em que está, 88 ao lombo, não se lembra de haver tanta neve em março, como n'este anno!! Pois Padre Pias é *lugartheologico*; é testemunho do maior valor, elle e o Germano que o acompanhou, por duas vezes, a pé, d'aqui a Lamego, com bilhete do ida e volta no *comboio das duas*.

E hoje pela manhã, que camada espessa de gelo, a fazer lembrar uma das manhãs tiritantes

de janeiro, que tisnam os prados e os campos e põem o gado na espinhal! Não ha que ver: o março virou a casaca; fez bloco com o dezembro e com o janeiro; e, apesar de estarem em minoria, apertam-nos, e incomodam-nos, como os meus amigos estão vendo. Que grande maganão nos sahio o março de 909?

A vegetação está atrophada; nem os salgueiros, que, por este tempo, já tinham carneirinhos; nem os pecegueiros, nem as cerejeiras, que no março se toucavam de noivas, tem pressa de nos mostrarem as suas *toilettes* de primavera; tudo fechado em quartéis. E a passarada? Nem um pio se lhe ouve!

Corre para os que ainda tem póda para fazer; n'este numero entro ou; de quando em vez Deus tambem ajuda os preguiçosos.

Este atrasamento na vegetação será do bom presagio para um anno abundante em fructa? Será.

—Em a noite do sabbado para o domingo passado foi roubada uma casa em S. Martinho de Alvitto, roubo que não podia deixar de ser praticado, por quem tem o mais completo conhecimento das dependencias da casa, e do *modus vivendi* de quem a habita.

Esta casa tem bastantes visinhos pareles meias; faz frente para um caminho publico, figura ter um andar com duas janellas para o caminho, e em frente á casa do meu velho amigo dr. Paulino; mas esse sobrado forma uma especie de varanda, aberto para o lado das trazeiras, e que serve de sequeiro no tempo da colheita do milho.

N'este varandão ha um quarto, que serve de aposento a parte da familia, que se compõe de duas mulheres, uma viuva, já velha, e outra casada com o unico filho d'aquelle casal, e duas creanças, um de 12 e outro de 10 annos. O pae d'estas creanças, unico homem da casa, é imbecil, um doente perdido.

A cosinha e uma saleta contigua, loja com vinho, etc. ficam á distancia de uns 40 ou 50 metros do varandão, que faz frente para o caminho.

O quarto roubado no varandão é o aposento da mulher casada e de o filhinho mais novo, que fica com a mãe; a sogra, o filhito mais velho, e o homem doente ficam na saleta junto da cosinha.

A noite as mulheres e as creanças iam para o lume, e na cosinha se demoravam todas as noites a fazer o seu serão até ás 11 horas e até á meia noite; ao terminar o serão a mãe e o filhinho viukam para o seu aposento do varandão, em quanto que a avó, filho e neto, ficavam lá em baixo na casa da cosinha.

No sabbado passado tiveram de coser o pão, não recolhendo ao aposento do varandão, a mãe e o filhito, senão ás duas da manhã.

Foi então que a mulher deu pelo roubo. Forçaram a porta do quarto, que é mal segura; uma vez lá dentro arrombaram uma caixa, d'onde levaram 10:000 rs. em dinheiro, uns brincos de ouro e toda a roupa branca e de côr que a mulher tinha, ficando só com a que trazia vestida; uma caixa pequena, que tinha roupa branca de uso da casa, essa foi, e

um saquito com a roupa do pequeno, que ficava com a mãe; uma limpeza, em fim.

Á que horas foi praticado o crime? Não se sabe.

Ora digam, francamente, estes larapios não sabiam bem, aonde estavam, e com quem estavam? E' claro. Mas quem foi? *Dicant paduani*.

Juizos temerarios, desconfianças vagas, e nada mais. O eirado é solto pelo lado do leste, e do mais facil accesso pelo lado do norte. Os objectos roubados, e de facil reconhecimento, foram, de certo, passados para longo, pelo que se vê, que isto são obras de malta. Somma e segue.

—Tem grassado por estas freguezias a grippe, por emquanto de caracter benigno; tem guardado o leito, e bastantemente incommodada, a ex.ª sr.ª D. Henriqueta Voloso, da nobre casa do Ratto, em Salvador do Campo.

A s. ex.ª desejo o mais rapido restabelecimento.

—Foi collocada uma caixa postal no lugar do Roque, em Roriz; foi bem entendido; visto não importar augmento de despeza ao Estado o melhoramento da creação d'esta caixa.

—Parece confirmar-se a noticia de que o sr. D. Miguel de Bragança renuncia officialmente, por si e pelos seus descendentes, aos direitos da Corôa de Portugal, reconhecendo a monarchia constitucional as leis do Reino, e prestando homenagem a El-Rei o Sr. D. Manuel II, mostrando desejos de vir viver para Portugal como cidadão portuguez.

E que duvida tem? Porque não ha-de vir gosar das bellezas d'este paiz essa respeitavel familia, que descende do nosso Libertador?

Inimigos das Instituições?! Se no momento se houvesse de expatriar os verdadeiros inimigos das instituições, que cá temos portas adentro, muito havia então que impôr pela barra fóra. A lei é igual para todos; e a verdadeira liberdade não é monopolio de ninguem, é sol, que a todos aquece. Por ahí não virá, porque realmente não pode vir, o mal ao mundo, como costuma dizer-se.

Nunca fui, nem sou, nem serei nunca apologista do absolutismo; quer elle esteja encarnado n'um, quer esteja em muitos; não sou negro, nem vermelho, sou azul e branco, e n'esta qualidade é, que reclamo, para todos, a igualdade da liberdade e da lei. E basta, que já foi, que farte.

Passem bem o até á semana.

Pancraccio.

Valle de Tamel, 19

Lamentavel desastre

Deu-se esta manhã na freguezia de S. Martinho de Alvitto uma das mais lamentaveis desgraças, de que por estes sitios ha memoria; até parece uma coisa de romance!!

Como sabem tudo por aqui está a postos para resistir á ladroagem, que, descaradamente, vae multiplicando os roubos por estas freguezias; todos estão de opinião antecipada; e qualquer ruido, que se ouça de noite, já põe em sobresalto os visinhos d'estas aldeias.

Está manhã, eram duas horas, David de Carvalho, carpinteiro, de S. Martinho d'Alvito, foi despertado pela sua mulher, Maria Léo, que com elle estava na cama, dizendo-lhe que lhe parecia estavam a forçar uma porta da varanda, que dá entrada para a casa por uma saleta separada dos aposentos, em que se achavam, por um corredor.

O David saltou logo da cama, e foi metter cartuchos na arma de fogo central, fazendo isto ás escuras, e pelo tino, n'este entrementes a mulher saltou tambem da cama, sem que o marido desse por isso, e foi direita á porta da varanda, que abriu; no encaicho d'ella veio o homem com a arma carregada, e vendo a porta aberta e um vulto já dentro da porta; julgando-se era frente de um ladrão, desfechou um tiro, quasi a queima roupa, prostrando, e reconhecendo então que tinha atirado á sua mulher, que elle fazia ainda na cama; por que tudo isto se passou na mais densa treva, pois que a manhã estava escuríssima.

E' escusado dizer-se do estado de consternação do pobre do homem, que era um bom marido, extremo pela mulher, a servir de modelo ao melhor dos esposos! A morte foi quasi instantanea. Ficam tres orphãosinhos, estando a morta em estado de gravidez. Uma lastima, uma catastrophe a que deu origem o desenfriamento da ladroagem!

Abysus abyssum invocat. O parcho e o regedor depararam conhecimento de occorrido ao digno agente do ministerio publico, assegurando-lhe não haver, porque não pode haver, a mais leve suspeição de criminalidade; e a verdade é essa: uma desgraça e nada mais.

O exm.º e muito digno snr. delegado d'esta comarca mandou, que o cadaver desse amanhã entrara na morgue do hospital para se proceder á autopsia e formação do respectivo auto, como é de lei.

Pancrecio

Pelo paiz

D. Miguel de Bragança

Segundo informam jornaes de Lisboa, o principe proscripto, sr. D. Miguel de Bragança, fez chegar a El-Rei D. Manuel II e ao governo, o seu proposito de renunciar os direitos, por si e pelos seus, á coroa de Portugal e de reconhecer a monarchia constitucional e as leis do reino; vindo fixar residência no nosso paiz.

Atribue-se este gesto patriótico e sympathico do principe exilado, que conta 56 annos d'idade, á impressão dolorosa que em si causou a tragedia de 1 de fevereiro e á muita sympathia que lhe inspira seu augusto primo, o Rei D. Manuel II.

D. Miguel de Bragança foi esmeradamente educado e tem por Portugal a mais particular sympathia; interessando-se por tudo que nos diz respeito; apesar de nunca ter pisado o territorio da Patria que tanto amor lhe inspira.

O nobre principe fez declaração de que, na sua patria, queria ser simples cidadão, sem encargos para o throno e diz-se que habitará em Setubal.

Governador Civil

Foi á ultima assignatura o decreto nomeando governador civil d'este districto o nosso illustre amigo e correligionario de Braga, sr. conde de Carcavellos, membro da commissão executiva do partido progressista d'aquella cidade.

O novo chefe do districto é um cavalheiro distinctissimo, cujo caracter e intelligencia são a melhor garantia de que praticará uma administração justa e correcta. Filho do 1.º conde de Carcavellos, ha poucos annos fallecido em Braga e que ali foi vulto respeitabilissimo do nosso partido; o novo governador civil tem mantido as nobres qualidades de seu saudoso pai, quer na sua primorosa linha social, quer na sua lealdade partidaria.

A sua escolha para o alto cargo em que investido, representa uma honrosa prova de confiança politica do governo, a que, estamos certos, s. ex.ª corresponderá por forma a merecer o applauso de todos, e foi recebida, pelas varias parcialidades politicas, com significativas demonstrações de apreço, traduzidas nos seus jornaes.

O partido progressista do districto recebeu com agrado a nomeação do seu illustre correligionario para governador civil, certo, como está, da sua zelosa e recta administração.

S. ex.ª toma posse na proxima segunda-feira. Cumprimentamos e felicitamos o sr. Conde de Carcavellos.

Notas locais

Dr. Mattos Graça

Alguns nossos collegas de varias localidades, a proposito do nosso anniversario e da homenagem que aqui prestamos a este nosso presado amigo e distincto correligionario, dirigem a sua ex.ª as mais justas e honrosas referencias, associando-se, por esta forma, á manifestação de sincera estima e justiça; que, jubilosamente, aqui prestamos a um dos mais prestimosos membros do partido progressista local.

O nosso distincto collega da Povoia de Varzim «O Liberal», a quem devemos a fineza da transcrição do artigo em homenagem ao snr. dr. Mattos Graça, devido á penna do nosso illustre chefe politico sr. dr. Vieira Ramos, escreve os seguintes periodos que gostosamente transcrevemos e que traduzem bem a consideração que merece dos povenses, seus conterraneos, o snr. dr. Mattos Graça!

«O nosso presadissimo amigo e distincto conterraneo, sr. dr. José Gomes de Mattos Graça, que, após a sua formatura; fixou residência em Barcellos e alli constituiu familia, acaba de receber do partido progressista d'aquelle concelho, do qual é vulto prestigioso; uma justissima consagração ao seu talento; aos seus bellissimos dotes de espirito e de coração e á sua já valiosissima e dedicada acção partidaria.

O nosso considerado collega d'aquella villa «O Commercio de Barcellos» orgão do partido progressista no mesmo concelho, ao iniciar o 20.º anno da sua publicação; inseriu o seu retrato na primeira pagina, acompanhado d'um brilhante artigo devido á penna do illustre chefe do partido progressista em Barcellos e digno deputado da Nação, sr. dr. José Julio Vieira Ramos, em o qual; o perfil do nosso presado conterraneo é amigo, é posto em relevo d'uma forma que bem mostra o quanto é querido e estimado pelo partido em que se alistou e o quanto se tem affirmado um politico de prestigio, activo e trabalhador.

Sentindo a maior satisfação pela justa homenagem prestada ao dr. Mattos Graça, a quem; desde a infancia; nos liga uma sincera e leal amizade; não nos fartamos ao desejo de transcrever para aqui o brilhante artigo que acompanha o seu retrato, certos de que todos os povenses, e em especial aquellos que militam no partido progressista, se sentirão igualmente satisfeitos com a justa homenagem prestada ao seu distincto conterraneo e correligionario valiosissimo.»

Ainda o nosso anniversario

O «Commercio de Barcellos», por motivo do seu anniversario continua recebendo, da gentileza de distinctos collegas, referencias em extremo amáveis, que sobremaneira nos penhoram.

Os nossos distinctos collegas—«O Liberal», «A Propaganda»; o «Commercio» e a «Estrella Povoense», da Povoia de Varzim, dirigem-nos captivantes cumprimentos que muito agradecemos.

Festas das Cruzes

Tudo quanto se diga sobre as festas de Barcellos, que vão realizar-se no proximo mez de maio, em nada se assemelhará ao magnifico e extraordinario programma que está sendo confeccionado pela briosa e infatigavel commissão.

As festas vão ser ruidosas, impontentissimas. A rua D. Antonio Barroso, Largo da Porta Nova, Campo D. Manuel II e outras ruas, o entarão illuminações de feérico effeito. A decoração será soberba. O fogo d'artificio, que será queimado na noite do arraial, será torneado por distinctissimos artistas, entre elles os afamados Deveza, do Porto, e Castro, de Vianna.

As musicas, serão tambem as de maior nomeada, achando-se já contractadas as da Povoia e Barcellos e parece que se consegue a vinda da soberba banda da marinha.

A retraits, numero de effeitos surprehendentes, promette extraordinario brilhantismo.

A parada agricola, constituirá, tambem, um atractivo soberbo.

Tudo, enfim, se tem preparado para que as festas de Cruzes tenham todo o brilhantismo e chamem a Barcellos o maior numero de forasteiros.

A meza do SS. Sacramento, tem tambem empregado todos os meios para que a procissão da Communhão paschal, que se effectuará no domingo, 2 de maio, constitua um magnifico numero do surprehendente programma das festas.

Já sabemos que o sr. Victorino de Sousa, empresario da nossa praça de touros, contractou parte dos artistas que hão-de trabalhar nas duas corridas, de domingo e segunda-feira. Quasi todos elles tem trabalhado na praça do Campo Pequeno, de Lisboa, e são considerados artistas de merito.

O Liberal

Recebemos a visita d'este importante diario de Lisboa que, por motivo de ter passado a nova empresa, se enfileirou ao lado da bandeira do nosso glorioso partido e que se apresenta superiormente dirigido pelo distincto jornalista snr. Adriano Guerra.

Cumprimentamos afféctuosamente, o distincto collega.

Relatorios

Recebemos o relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, da gerencia de 1908, da Real Associação Humanitaria de Soccorros Barcelloense.

O relatório da direcção, que é muito extenso, referé, com bastante clareza, o estado financeiro da casa e demonstra um trabalho de muito estudo sobre a vida da Associação. Por elle se vê que o cofre social presta valiosissimos serviços aos socios e que as receitas ordinarias não têm chegado, de ha annos, para cobrir a despesa com subsidios pecuniarios; medicamentos, ordenadô ao medico e subsidios para funéreas.

E' o relatório mais claro e mais completo, que tombs visto, sobre as gerencias d'aquella sympathica agremiação.

Fazemos votos pelas prosperidades d'esta prestante Associação.

Tambem recebemos o relatório e contas da Associação dos Empregados no Commercio d'esta villa, da gerencia de 1908.

O capital, que em 1907 era de 750:000 reis, é, actualmênte, de 880:000 reis, pelo que se vê que a sua gerencia augmentou esta conta em 130:000 reis.

Muito desejamos que esta sympathica Associação assim continue a progredir.

Passos

Se o tempo o permittir, deve ter amanhã logar, em Manhente, a procissão de Passos.

Fallecimento

Na sua casa, em Gual, falleceu no ultimo sabbado o sr. Antonio Ferreira d'Aguiar, irmão do fallecido dr. Fontes.

O finado era aqui muito estimado. Do seu testamento extractamos o seguinte:

Deixa a casa e erado, o cortelho de Fóra das Portas, todos os moveis, existentes em casa, o seu relógio de ouro, roupas, gallos, cereas e vinhos a Arthur José Villa Verde, com a obrigação de deixar viver no varandão seus paes José Villa Verde e Rosa Maiato e de lhes dar chão para horta.

Deixa o campo e bouça das Cachadas com todos os predios que se lhe acham contíguos a sua sobrinha Palmira, filha de seu irmão Joaquim Ferreira da Fonte.

Deixa o campo da Cidade, em usufructo a suas irmãs Thereza e Maria e em propriedade a sua sobrinha Clementina, com a obrigação de dar para as obras da igreja a quantia de 200:000 reis.

Institue herdeiras do remanescente, a suas irmãs Thereza e Maria com obrigação de lhe fazerem o seu enterro e bens de alma e satisfazerem os seguintes legados: 100:000 reis a Guilherme Guimarães, d'esta villa; 100:000 reis a João Vaz Alves, d'esta mesma villa.

100:000 reis a cada uma de suas sobrinhas Thereza e Maria, filhas de seu irmão José.

100:000 reis a cada um de seus sobrinhos José e Antonio, filhos do mesmo seu irmão José.

100:000 reis a sua sobrinha Maria Gomes Ferreira, de Pedra Furada.

100:000 reis a sua irmã Clementina; 50:000 reis a Joaquim Villa Verde; 100:000 reis a Antonio Correia Carneiro; 50:000 reis a Antonio José de Faria Junior; 100:000 reis a cada uma das filhas de Ignacio Correia Carneiro, Alzira e Alcina; 30:000 reis a cada um de seus afilhados de baptismo; 50:000 reis a Paulino José Villa Verde; 100:000 reis ao Padre José Peixoto d'Oliveira; 20:000 reis a Rosa Maiato; 50:000 reis a Ignacio Correia Carneiro; 50:000 reis para esmolas aos pobres; 50:000 reis ás pessoas que viviam em sua companhia ha mais de 3 annos.

100:000 reis a cada testamenteiro Ignacio Correia Carneiro, José Ferreira Loureiro e José Joaquim Ferreira. Todos estes legados são livres de contribuição.

A toda a familia enlutada o nosso cartão de pesames.

Sermão na Misericórdia

A convite da digna meza da Santa Casa, d'esta villa, vem pregar o sermão da quinta-feira Santa, á noite, na respectiva igreja, o notavel orador sagrado rev.º padre Fontinha, de Vianina, um dos mais brilhantes talentos da moderna oratoria sagrada.

Felicitamos a meza pela escolha de tão distincto orador.

O Crédito

Recebemos o 1.º numero d'esta revista mensal, internacional, que começou a publicar-se em Lisboa e que se propõe «fomentar e animar o commercio dos productos agricolas das nossas provincias; não só no mercado de Lisboa como em todos os mercados estrangeiros, estendendo a sua acção a todos os emporios mercantês da Europa e das duas americas.»

O programma a que se propõe o novo collega é altamente patriótico; tornando-se; por consequencia; «O Crédito», merecedor da consideração publica.

Cumprimentamos-o e appetecemos-lhe todas as prosperidades.

S. Bento

Realisa-se amanhã a costumada romaria e importante feira de gado, em S. Bento da Varzea.

Costuma ser muito concorrida.

Publicações

Almanach

O intelligente artista sr. Marques Abreu, do Porto, brindou-nos com o seu esplendido Almanach para 1909, pelo qual se vê o estado de progresso em que actualmênte se encontra o seu atelier de photogravura.

Muito agradecemos ao sr. Abreu o seu brinde e votos fazemos pelas prosperidades das suas officinas de photogravura que, pode dizer-se, têm trabalhos que vantajosamente rivalisam com os feitos no estrangeiro.

Barcellos-Revista

Recebemos o 2.º n.º d'esta interessante publicação barcelloense, cujo sumario é o seguinte:

«O nosso ideal», da redacção; «Piccolezze», do dr. Rodrigo Velloso; «O Paraizo Barcelloense», de Candido Landolt; «Genese das Estrellas» (poesia); de João de Lebre e Lima; «Chronica Ligeira», de M.; «Temperamento», de Tchi-Fu; A redacção de «Barcellos-Revista», do dr. Rodrigo Velloso; «Bem perdido» (poesia), de Alvaro Pinheiro; «De relance», da redacção; «A carta» (conto de Louis Payem); trad. de Herculano Nunes; «Peris masculinos» (verso), de Dois amigos; e uma nitida photogravura—Echos do Carnaval (o rancho das lavadeiras que, no Carnaval passado, produziu a melhor impressão n'esta villa; não só pelas distinctissimas senhoras que o constituam, como pela originalidade do traje.)

Gazeta das Aldelas

Recebemos o n.º 68º d'esta apreciavel revista illustrada de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, que se publica semanalmente, no Porto, sob a direcção do sr. Julio Gama.

E' um jornal muito interessante, com distincta collaboração e muito recommendavel; principalmente ás pessoas que se dedicam á agricultura.

Dia a dia

Fazem annos:

Huje—a sr.ª Baroneza do Valado.

Amanhã—os srs. dr. Alvaro de Mendonça Machado d'Araujo e Gonçalo de Barros e Silva Botelho.

Dia 22—a sr.ª D. Emilia Adelaide da Conceição Costa e o snr. Domingos Vinagre.

Dia 25—o sr. D. José Domeinech.

Esteve n'esta villa o snr. Julio Cesar de Lima; digno sub-inspector primario.

Esteve na Foz do Douro o nosso distincto collaborador rev.º Alexandrino José Leituga, digno Prégador Regio.

Vimos n'esta villa o abaliscinico portuense sr. dr. Tito Fontes.

Esteve em Famalicão o nosso presado amigo e collega de redacção sr. Luiz Ferraz.

Vae melhor das seus incommodos o sr. Antonio Pereira Esteves. Desejamos o seu completo restabelecimento.

Esteve em Braga o nosso estimado amigo sr. Manoel Augusto de Passos.

Esteve ha dias n'esta villa o nosso estimavel patriocio sr. José Gonçalves da Silveira, capitalista; residente em Braga.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	680
» amarello	600
Centeio	680
Trigo	940
Feijão branco	1000
» amarello	850
» vermelho	1000
» rajado	800
» fradinho	800
» preto	1000
» manteiga	900
» mistura	750
Milho alvó	760
Painço	700
Tremoços	520
Batatas, 15 kilos	560
Vinho, pipa de 500 litros, 14 a 17 mil reis.	

COMMERCO DE BARCELLOS

Assignaturas
 Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720 reis. Brazil:—anno, 2400. Numero alvulo 30 reis.
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.
Publicações
 Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Erietas

Cura certa e alivio immediato, so se obtem com o BAESAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais efficaz de todos os remedios. Frasco, 400 reis.
 Depósitos: Lisboa—Pharmacia Baral, rua Aurca, 125.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principais pharmacias.

Modas e confecções

ABEL BRANDÃO & F. RAMOS
 27—LOYOS—23
 Porto

Atenção

Delfino José Pereira, encarrega-se de embalsamar ves e quadrupedés com toda a periciação e por preços commodos.
 Rua da Ponte Barcelinhos—Barcellos.

ANNUNCIOS

Declaração

Antonio José d'Araujo, negociante, d'esta villa, filho de Thomaz José Araujo, para que o seu nome não se confunda com o de um cavalheiro desta mesma villa, como tem acontecido frequentes vezes, declarará todos os effeitos lés que de hoje em diante passa a assignar-se Antonio Thomaz d'Araujo, como já o faz n'esta declaração.

Barcellos, 17 de março de 1909.
 Antonio Thomaz d'Araujo
 (Segue-se o reconhecimento)

Arrematação de uma tribuna e 3 altares

No dia 28 de março, pelas 3 horas da tarde, no logar da Aldeia, da freguezia de Santa Maria de Gallegos e morada do fallecido Antonio Silvestre Alves Pereira, terá logar a arrematação de uma tribuna e a conclusão de 3 altares para a freguezia de Ballazar, tendo de levar-se em conta algum serviço já feito. As condições estão patentes na casa do sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, rua D. Antonio Barroso—Barcellos.

Editos de 40 dias

1.ª publicação
 Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do primeiro officio—Cardoso, a requerimento de João Gonçalves Galho, casado, proprietario, da freguezia de S. Vicente d'Areias, d'esta mesma comarca, — correm editos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação do annuncio no «Diario do Governo», citando Antonio José d'Oliveira, casado, lavrador, do logar da Pena, freguezia d'Oliveira, d'esta mesma comarca, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, é em execução da respectiva sentença, pagar ao requerente a quantia de reis 421:926, proveniente do capital de tres letras da terra, juros d'ellas e custas, tudo liquidado a favor do mesmo requerente, na acção commercial pelas ditas letras e juros, que este lhe promoveu, bem como contra sua mulher (d'elle citando) Felicidade dos Prazeres, aonde e em cujo pagamento foram condemnados por sentença de 17 de fevereiro ultimo, devidamente transitada; sob pena de, não o fazendo,

nem no heando bens sufficientes e penhora para o pagamento, dentro do mesmo a occedio, ser convertido em penhora o arresto appenso á referida acção, feito para segurança de tal pagamento e dos juros e custas que accrescerem até real embolso, e de seguir a execução os subsequentes termos, até final, á sua revelia.

Barcellos, 20 de março de 1909.

Verifiquei
 O Juiz de Direito
 Xogueira Souto
 O escrivão
 Manoel Cardoso d'Albuquerque

Editos de 30 dias

2.ª publicação
 Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Balthazar—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento do Padre José Martins da Cruz, abbade que foi da freguezia de S. João de Villa Boa, no qual é inventariante sua prima Rosa Martins da Costa, solteira, maior, moradora na mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar José Martins Neiva, casado com Rosa Maria da Conceição, ausente em parte incerta, ignorando-se para onde, para na qualidade de interessado e primo do inventariado, assistir a todos os termos até final do inventario a que se allude, deduzirem n'elle os seus direitos, nos termos da lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 24 de fevereiro de 1909.

Verifiquei
 O Juiz de Direito
 X. Souto
 O escrivão
 José Claudio Pereira Balthazar

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva
 Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discão pesas matrimoniaes, proces-

Gratificação de 100:000 rs.

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações, resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber, pois, da existencia da massa phosphorica dirija-se a Antonio Maria Senna Antunes, Rua da Cruz de Pedra, 135. Braga.

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestem-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos
 Rua Faria Barbosa, n.º 49.
 Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold e C.ª—de Lisboa.

Aguas de S. Vicente ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.
 Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.
 Deposito em Barcellos

Pharmacia
 Carlos Maria Vieira Ramos

JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)
BARCELLOS

sos ou dispensas para ordens e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 52-2.º
 LISBOA

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funcções do ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicita-

dor para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

LOJA DO POVO

DE João de Sousa

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

NINGUEM compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato, para vender muito

Restaurante e Salchicharia

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS

— **Barcellos** —

Presuntos, chouriços, salpicões e paos—de Melgaço, Lamego e Alemtejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salamo; queijo da Serra, Cruges, S. Caetano, Rabaçal e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas de Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e tomates, manteiga de Deu-Christi (Vianna do Castello); ananaz, bananas, doce do Brazil (abacachis e goyabada), pasteis de doce, laranja, bolacha Maria, tosta e biscoitos para chá; azeite da Villariga a 360 rs. o litro, azeite de Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moido a 720 rs. o kilo, chá preto e verde.

Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 30 e 40 reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimentar, Deuro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.



PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.



Pharmacia e Drogaria

Carlos Maria

Vieira Ramos

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Termometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilização

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardonado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas postaes por carta registada.

Franco de porte

Anno 12 vols. brochados 2\$400.

Meio anno 6 vol. » 1\$200

Avulso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600

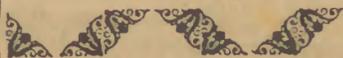
Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa



Pede-se a attenção do exm.^o publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguem pode competir em vista do conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha; completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para laque, numeradores, timbragens a côros ouro, relevos, monogrammas e braços, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE-gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.^{as} desejarem, para lhe serem remettidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR

94 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 945—LISBOA

adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.

Grandes Armazens

de fazendas

DE

AURELIO RAMOS

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

BARCELLOS



Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **Pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Cocinho Gonçalves

(SUCCESSOR)



A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções tanto para senhoras como crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um numero do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor

Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75—LISBOA

Companhia de Seguros

“Fraternidade”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Illydio Vieira Ramos